



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CURSOS DE IDIOMAS X ESCOLA PÚBLICA:
Uma Abordagem sobre os Desafios No Ensino da Língua Inglesa**

CRISTIANE MACHADO PINHEIRO

**JUIZ DE FORA
2018**

CRISTIANE MACHADO PINHEIRO

**CURSOS DE IDIOMAS X ESCOLA PÚBLICA:
Uma Abordagem sobre os Desafios No Ensino da Língua Inglesa**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes
Prof^a. Josiane Salles da Silva Ferreira

JUIZ DE FORA
2018

**CURSOS DE IDIOMAS X ESCOLA PÚBLICA:
Uma Abordagem sobre os Desafios No Ensino da Língua Inglesa**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes

Prof^a. Josiane Salles da Silva Ferreira

1. Introdução

Quando se pensa na língua inglesa, lembramos logo de nações como Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, ou ainda que o idioma é o mais popular do mundo. Assim, consideramos importante ser fluente em inglês, pois atualmente é requisito mínimo, é a língua da tecnologia, da diplomacia, dos estudos, sem falar no mercado de trabalho em que ser fluente é a condição para garantir a contratação. No entanto, no Brasil apenas 5% da população fala uma segunda língua e menos de 3% têm fluência em inglês. O domínio é tão baixo que o país ocupa a 41ª colocação num ranking de 70 países.

Sou Cristiane Machado Pinheiro, atualmente professora de ensino básico, fundamental e médio. Leciono a disciplina de Língua Inglesa há exatamente três anos na escola pública. Me formei em ensino superior pela Faculdade Cidade de Coromandel – FCC no ano de 2009. Mesmo tendo concluído a graduação continuei trabalhando como assistente administrativo em uma cooperativa. Em 2011 prestei o concurso da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e para minha surpresa fui classificada e em 2015 tomei posse. Nos primeiros dias eu estava amedrontada com a ideia de ser professora, pois o único contato que havia tido com tal realidade foi nos estágios que fiz. Mesmo com receio, assumi as aulas e tentei conciliar com o trabalho que no momento eu tinha: eu e um amigo montamos uma empresa pequena que prestava serviços de formatação de trabalhos e manutenção em computadores. Cheguei nesse período a ministrar treinamento para alguns funcionários de empresas que tinham dificuldade com editor de planilhas eletrônicas. Por seis meses foi possível conciliar, depois desse tempo destinei meus dias somente às aulas. Têm sido dias desafiadores até hoje, a cada turma que assumo no início de ano letivo o medo e ansiedade me assombram, pois é sempre uma surpresa e expectativa sobre se serei bem aceita ou não por eles. A grande maioria é desinteressada, não vê com bons olhos uma disciplina que segundo eles “não vou usar nunca”. Por fim tento passar o conteúdo da melhor maneira, tenho feito o que está ao meu alcance para proporcionar o melhor a eles. Devido a isso, procuro aperfeiçoar e continuar os estudos. Consegui me ingressar na turma de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e pude então aprimorar o uso de ferramentas que eu conhecia e outras que passei a conhecer. Foram disciplinas enriquecidas de conhecimento assim como de

discussões valiosíssimas sobre os materiais que eram postados pelos professores e até mesmo por nós alunos nos fóruns.

Agora encontramos-nos em reta final, a conclusão da nossa especialização. Diante disso nos foi proposto o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Além de redigir um artigo ou relatório, deveríamos optar por dois tipos entre os produtos midiáticos que estudamos. São eles: site (que já foi criado em uma das disciplinas e constantemente vem sendo atualizado com as atividades que realizamos ao longo do curso), ensaio fotográfico, reportagem, vídeo, games e gamificação. Optei então por reportagem e ensaio fotográfico.

O curso trouxe muitas disciplinas interessantes e ricas, que a meu ver, trazem uma reflexão sobre a importância de o material didático estar aliado às mídias, no entanto, a qualidade do material usado será sempre mais importante do que a tecnologia. Procurei focar na minha realidade como professora de Inglês, logo o meu trabalho está direcionado às pessoas que já cursam inglês ou que estão começando a trilhar esse caminho e ainda ao público em geral que tenha interesse pela temática das mídias e ensino da Língua Inglesa.

O presente relatório detalha o processo de criação e produção dos produtos midiáticos nas modalidades reportagem e ensaio fotográfico. De início se objetivou ponderar como a Língua Inglesa é trabalhada nas escolas e a contribuição dos recursos midiáticos para o processo ensino x aprendizagem bem como buscar a razão de o inglês ser tão desvalorizado na escola pública. Através da reportagem, quis conhecer os desafios que professores da rede pública e de idiomas encontram no contexto ensino x aprendizagem e retratar com um ensaio fotográfico as entrevistas realizadas e a realidade das salas de aula das escolas.

2. Resultados

A criação do produto midiático foi dividida em três partes, sendo a pré-produção que consistiu em planejamento, elaboração e organização para a realização da produção; a produção, que consistiu na entrevista em si, na gravação do áudio e na realização das fotos para registrar o momento e a realidade das salas de aula e que, posteriormente, consistiram no produto 'ensaio fotográfico'; o resultado final após

edição das imagens, transcrição do áudio da entrevista em texto e edição da reportagem propriamente dita e postagem no website, e finalmente a pós-produção, que engloba as ações após a finalização do produto análise dos pontos positivos e negativos da produção.

2.1 Pré-Produção

A opção pelo produto midiático reportagem deu-se pelo fato de possibilitar a prática de técnicas aprendidas durante o curso de especialização e ainda a partir deste produto ter contato direto e uma troca de ideias acerca do tema com colegas de profissão. A aprendizagem de outra língua é um bem cultural ofertado aos brasileiros, porém quando o objetivo não é alcançado, de acordo com Almeida Filho (1993), algumas pessoas recorrem a escolas de idiomas, como ressalta Moita Lopes (1996) em que a língua estrangeira é apontada muitas vezes como uma matéria desnecessária no currículo de alunos do ensino da rede pública, questionamento que não é feito com as outras matérias. Por isso a escolha foi por duas professoras: uma que representasse a escola pública e outra que representasse uma escola de idiomas.

Após pesquisas relacionadas ao tema, foi definido que seriam realizadas dez perguntas direcionadas às entrevistadas. Estas foram impressas para serem utilizadas no momento das entrevistas e conforme disponibilizado na plataforma, imprimir também o Termo de Autorização de Uso de Imagens e Depoimentos para que as entrevistadas assinassem e de posse deles eu poderia usar a gravação do áudio, bem como as imagens e falas das mesmas sem qualquer problema futuro. O contato com a primeira, Luci Nunes, se deu pessoalmente, agendamos a entrevista para um horário que fosse conveniente para ela e para mim que seria a entrevistadora. No dia seguinte, havia combinado previamente pelo WhatsApp com a professora Luana Davi, que iria até a escola de idiomas para entrevistá-la.

Decidiu-se, para registrar a entrevistas, utilizar aplicativo de gravação de voz que foi previamente instalado no *smartphone* Samsung J7 Prime e ainda um caderno para anotações (se houvesse necessidade). Para o ensaio fotográfico, a câmera de um *smartphone* Samsung J7 Prime e, caso necessário uma câmera fotográfica amadora.

2.2 Produção

No que diz respeito à entrevista que seria realizada com a professora Luci Nunes, no dia e horário combinados a entrevistada não compareceu. Pensei em entrevistar outra professora, mas no dia seguinte a mesma me disse via mensagem pelo aplicativo de mensagens WhatsApp que havia tido um problema pessoal e remarcamos. Gostaria de ter ido à casa dela para fazer a entrevista e gravar o áudio, porém ela achou mais conveniente que fosse na própria escola. Num dia em que eu não estava trabalhando fui e esperei que ela tivesse um horário vago para gravarmos. Infelizmente, apesar de estarmos só as duas no momento da entrevista, o áudio captou o barulho na escola e quadra de esportes. Ela demonstrou estar com pressa, devido a isso não pedi que gravássemos novamente em lugar mais silencioso. Foi solicitado à professora supervisora Sônia Magalhães que nos fotografasse, eu dei as instruções e ela o fez. No entanto, neste dia não foram feitas fotos das salas de aula, o fim do horário se aproximava e a professora Luci não tinha mais aulas naquele dia. Posteriormente, após a escola estadual voltar de uma paralisação as fotos foram feitas por mim. Situações desafiadoras são imaginadas ao lançar um olhar para a realidade das escolas públicas. Stevens e Cunha (2003) abordam a realidade previamente descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs como salas com um grande número de alunos.

Quanto à segunda entrevista, professora Luana Davi: fui até a escola no final do horário de sua última aula, onde pude também fotografar os últimos minutos, percebendo assim que o número de alunos é reduzido se comparado à sala de aula de escolas públicas. A professora foi muito atenciosa e percebi que ela sentiu prazer em responder o que lhe era perguntado e ainda se mostrou preocupada com o volume da sua voz e se o áudio seria captado perfeitamente. Foi solicitado a uma aluna que estava esperando na recepção da escola que nos fotografasse, dei as instruções e assim ela o fez.

2.3 Pós-produção

No dia posterior às entrevistas foi baixado para o laptop os arquivos de áudio e fotos pertinentes às entrevistas. Utilizou-se o programa Audacity para edição dos áudios, foi necessário apenas cortar os primeiros e últimos segundos, procurei deixá-las à vontade para que quando quisessem começar a responder me dessem um sinal, mas previamente já havia pressionado o botão de gravar áudio no smartphone. O uso do programa neste momento não apresentou nenhum problema, pois o mesmo já havia sido apresentado aos pós-graduandos em disciplina estudada. Para edição das fotos foi usado o programa on-line nomeado Befunky. Achei fácil de trabalhar nele e como não fui eu que tirei as fotos em que apareço, fiz alguns recortes e ajustes a fim de dar ênfase apenas no que era necessário ter sido registrado.



Figura 01 - Entrevistando a professora Luci Nunes. Fonte: (Sônia Magalhães)



Figura 02- Entrevistando a professora Luana Davi. Fonte: (Acervo pessoal)

Eu quis ainda, transcrever as falas tanto das entrevistadas quanto minhas (perguntas), confesso que tentei um programa de reconhecimento de voz, que não funcionou. A forma que encontrei foi um tanto trabalhosa, coloquei o áudio passar mais devagar e fui digitando no aplicativo de edição de textos Word.

Posterior a isso, a reportagem escrita foi editada, enriquecida de falas transcritas das próprias entrevistadas. Revisei a escrita, reconfigurei o website¹, criei páginas para os produtos Reportagem e Ensaio Fotográfico e, assim como solicitado, fiz a formatação necessária bem como a criação de hiperlinks para outras páginas. Criei ainda link para o áudio completo da entrevista e ainda para acessar a transcrição das duas entrevistas.

Para o produto Ensaio, foram registradas as duas realidades: salas de aula na escola de idiomas e na escola pública. Foi explicado aos alunos o motivo da retratação para fins de trabalho de conclusão de curso e um pouquinho do que as fotos significariam. Todos se dispuseram a me ajudar nesse sentido. Posterior ao registro, usei novamente o programa Befunky para tratar as fotos, clareando um pouco as que ficaram escuras e usando as ferramentas do programa melhorei a qualidade delas.

¹ <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/>



Figura 03- Alunos em aula na escola de idiomas. Fonte: (Autor)



Figura 04- Realidade escola pública no Ensino Fundamental. Fonte: (Autor)



Figura 5 - Realidade escola pública no Ensino Fundamental. Fonte: (Autor)

Usei o recurso do smartphone 'foto panorâmica' onde se pode capturar uma ampla visão de determinado local ou paisagem e não apenas uma determinada parte dela, ou seja, uma foto única e abrangente.



Figura 06- Realidade escola pública no Ensino Fundamental. Fonte: (Autor)



Figura 07 - Realidade escola pública no Ensino Médio. Fonte: (Autor)

Os dois produtos estavam prontos e disponíveis no website: a Reportagem² e o Ensaio³ fotográfico. Foi solicitado pela tutora Josiane Salles que eu alterasse uma cor do texto no topo da página somente, segundo ela o website não apresentava links quebrados e estava com boa navegabilidade. Procurei repaginar o website colocar o mais claro e límpido possível, sem muito colorido ou botões que a meu ver esteticamente não tinham a ver com a minha proposta. Particularmente, prefiro coisas mais simples. Mas a meu ver, está harmonioso e padronizado. O website tem como tema-base o ensino da língua inglesa. A opção por esse tema dá-se pela familiaridade que tenho com o mesmo, uma vez que trabalho na área há aproximadamente três anos. Portanto, a mim ainda se faz necessário um grande estudo e constante atualização diante da realidade de que a língua é viva e, portanto, está sempre se modificando ao longo do tempo e do espaço geográfico.

A pós-produção concentrou-se, portanto, na finalização dos dois produtos reportagem e ensaio fotográfico, bem como na disponibilização do material no formato adequado no website que conforme já mencionado é usado para postagem de trabalhos realizados durante o curso bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que consistiu na criação dos produtos e deste relatório.

Como pontos positivos destaca-se o fato de colocar em prática muito do que aprendi ao longo desses meses. Técnicas de fotografias, programas de edição de imagens, áudios, vídeos. Dicas de como redigir um texto, definir seu público alvo ao

² <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/tcc/reportagem?authuser=0>

³ <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/tcc/ensaio>

redigir uma reportagem, a escolha do título, entre outros. Alguns recursos midiáticos eu já conhecia, mas o QRCode por exemplo não imaginava como usá-lo em sala de aula. O tempo todo eu tentava inserir o que estava aprendendo na minha rotina como professora. Pensar em recursos, técnicas, ferramentas é de suma importância principalmente hoje com o advento tecnológico cada dia mais presente na vida não só dos adultos e acredito que trazer essa tecnologia que já veem lá fora para dentro da sala de aula é relevante e necessário.

Como pontos negativos aponto a escolha dos produtos: não tenho familiaridade com jogos, logo descartei a ideia de trabalhar games. Gamificação me parecia bastante interessante, visto que a primeira coisa que os alunos perguntam quando solicitamos uma tarefa é “Quanto vale, professora?”. Eles querem sempre uma recompensa. O fato de trabalhar com vídeo me assustou. Eu precisaria de ajuda e de um bom equipamento. Eu não dispunha disso. Trabalhei então com reportagem, defini o tema com certa dificuldade, apesar de que seria na minha área. E decidi também aliar à reportagem um ensaio fotográfico, retratando os momentos das entrevistas e ainda mostrando a realidade vivenciada pelos professores de escola pública, principalmente.

O fato de se ter em média 40-45 alunos em sala dificulta e muito o processo de ensino x aprendizagem. Acredito que, pior do que haver vários níveis de conhecimento, é o número exagerado de alunos em classe. Outro ponto negativo que me trouxe desconcerto, foi o fato de a professora não ter avisado que não iria comparecer no dia da entrevista e eu ter ficado esperando. Entendo que essas intempéries acontecem mesmo, principalmente no dia a dia de um repórter. Já imaginei logo que ela havia se arrependido de ter dito que participaria. No outro dia ela remarcou. Fiquei aliviada, apesar de o meu cronograma estar atrasado. Gosto de fazer as coisas dentro de prazos, e isso meio que já me deixou alerta. Outro ponto foi a decisão por redigir um artigo. Comecei usando pesquisas sobre o tema que eu já havia realizado previamente na minha graduação. Porém eu ainda estava perdida quando à redação e o que eu estava realmente abordando. Depois de conversas com minha orientadora, definimos então a redação de um relatório. Isso também me causou certo descontentamento, ter todo um trabalho que eu acreditava estar na metade sendo dispensado. Mas acredito ter feito a escolha certa juntamente com ela.

3. Considerações Finais

A reportagem feita foi meu produto especial de conclusão de curso, a mesma está disponível na íntegra no website, que também foi produzido ao longo da especialização como atividade. Nos produtos que criei, não busquei esgotar os questionamentos acerca do tema discutido. O que pretendi foi confirmar a discrepância de realidade presenciada quando não há incentivos na educação. Buscou-se, ainda, compreender a razão de o inglês ser tão desvalorizado na escola pública. Para tal, foram pesquisadas bibliografias e entrevistas feitas com professoras atuantes no ensino. Foi identificado que as impressões dos professores é que faltam recursos tanto de infraestrutura quanto de estratégias motivadoras nas suas práticas docentes. Portanto, baseado em uma análise não profunda sobre os principais desafios que norteiam o ensino da língua estrangeira inglesa nas escolas pública e de idiomas da cidade de Coromandel, Minas Gerais, percebe-se que a escola pública não consegue, na maioria das vezes, atingir seu objetivo de ensinar o idioma por não possuir as mesmas ferramentas disponíveis nas escolas particulares e de idiomas. Conforme entrevista⁴ que fiz com Davi (2018), na escola de idiomas “tem uma televisão, (né) com um DVD, (...). A gente tem um quadro também, mas quase não usa porque a aula não é focada na escrita, só no oral.” Em contrapartida, o quadro da escola pública é bastante utilizado, visto que é o único recurso que está sempre disponível. Já Nunes (2018) faz uso do quadro e giz, na falta de outros recursos, “o livro didático, quadro com giz, a multimídia quando ela está disponível”.

Diante do trabalho realizado, como solução para o problema vivenciado nas escolas públicas está uma mudança na carga horária, separação dos alunos por nível de conhecimento, formando assim turmas menores e niveladas e ainda a disponibilização de materiais como data show, TV e multimídias. Ao final das entrevistas, vale ressaltar que além de informar ao leitor sobre dados reais que vivenciam alunos e professores da rede estadual e particular de ensino, buscou-se nestes produtos midiáticos enfatizar a realidade cotidiana desses professores e sua rotina como educadores / instrutores.

⁴ <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/tcc/reportagem?authuser=0>

Amorim e Magalhães (1998) usando a frase de Paulo Freire afirmam que “Ninguém motiva ninguém, nem ninguém se motiva sozinho” (p. 19). Falando ainda em motivação, para Cortella (2016) “é necessário entender que, embora a palavra “motivação” signifique mover, movimentar, (...) ela é um estado interior. Não devemos confundir motivação com estímulo” (p. 59). Como aluna que fui durante os últimos meses, fui estimulada de várias formas a redigir, a debater com colegas e confesso que às vezes senti dificuldade de fazê-lo, no entanto entendi que a motivação é como uma porta que só abre pelo lado de dentro, pesquisei e precisei ler muito para conseguir concluir todas as tarefas que foram designadas a mim. Apesar dos estímulos que recebi, cabia somente a mim encontrar forças para fazer.

Concluída a pós-graduação pretendo aliar os conhecimentos adquiridos à minha prática escolar, trazer o mundo da tecnologia para as minhas aulas, chamando a atenção para os alunos de que a língua, assim como a tecnologia estão em constante avanço e é necessário acompanhar esta evolução.

4. Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio: Sugestões Práticas, Dinâmicas e Divertidas para o professor de Língua Estrangeira**. Editora: Instituto Padre Reus, 1998.

CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos?:** aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. 1º Ed. São Paulo: Planeta, 2016

DAVI, L. **Desafio: ensino da Língua Inglesa na escola pública e de idiomas**. [17 de junho, 2018]. Website Mídias na Educação. In: TCC – Produtos Desenvolvidos. Disponível em: < <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/tcc/reportagem-ensaio?authuser=0>>. Entrevista concedida a Cristiane Machado Pinheiro.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas**. Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

NUNES, L. **Desafio: ensino da Língua Inglesa na escola pública e de idiomas**. [17 de junho, 2018]. Website Mídias na Educação. In: TCC – Produtos Desenvolvidos. Disponível em: < <https://sites.google.com/view/midias-na-educacao/tcc/reportagem-ensaio?authuser=0>>. Entrevista concedida a Cristiane Machado Pinheiro.

STEVENS, C.M.T.; CUNHA, M.J.C. **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003

POR QUE AINDA NÃO SOMOS FLUENTES EM INGLÊS? Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>>.
Acesso em: 20 junho 2018.